

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

COMPREENDENDO O PROCESSO DE INCLUSÃO



Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

COMPREENDENDO O PROCESSO DE INCLUSÃO



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Compreendendo o processo de inclusão

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C737 Compreendendo o processo de inclusão / Organizadores
Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0085-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.851221805>

1. Inclusão. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II.
Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em atenção ao movimento mundial de inclusão, que enfatiza a necessidade de alcançarmos uma educação para todos(as), centrada no respeito e valorização das diferenças, a Atena Editora apresenta o Ebook “Compreendendo o processo de inclusão”, que aborda a concepção de educação inclusiva, constituindo um novo enfoque para a educação especial e trazendo contribuições valiosas para a reflexão sobre a transformação conceitual e prática do sistema educacional. A obra tem como objetivo ampliar e disseminar conhecimentos técnicos e científicos, estimular o intercâmbio de experiências entre os diversos profissionais e pesquisadores que atuam no processo de inclusão educacional e atendimento às necessidades educacionais especiais dos(as) alunos(as). Está organizada em dez capítulos que trazem assuntos como Transtorno do Espectro Autista, Formação do professor do Atendimento Educacional Especializado, Linguagem oral em pessoas com deficiência auditiva, Política de Inclusão, Educação Inclusiva, Extensão Universitária para estudantes com deficiência, Relações Étnico-Raciais na Legislação Brasileira, Inclusão do deficiente congênito no mercado de trabalho, Síndrome de Asperger e Estratégias de ensino da parasitologia para alunos com deficiência, oferecendo aos(as) leitores(as) informações que enriquecem a prática pedagógica.

Pretende-se também propor análises e discussões a partir de diferentes pontos de vista: científico, educacional e social. Assim, não podemos pensar em inclusão sem atingirmos o âmago dos processos exclusionários tão inerentes à vida em sociedade. Reconhecer a exclusão, seja ela de qualquer natureza e tome a forma que tomar, é o primeiro passo para nos movermos em direção à inclusão na sala de aula, na escola, na família, na comunidade ou na sociedade.

Como toda obra coletiva, esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.


Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ECG), A AGENDA 2030 E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NAS ESCOLAS REGULARES: UM (NOVO) DIÁLOGO FRENTE AOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA


Marcela Tais dos Santos Hungaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218051>

CAPÍTULO 2..... 13

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Rita de Cássia Araújo Abrantes dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218052>


CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISIS DEL LENGUAJE ORAL EN PERSONAS CON DISCAPACIDAD AUDITIVA: FUNDAMENTOS PARA LA INCLUSIÓN EDUCATIVA

Guadalupe Esther Gil Chávez

Araceli Contreras Robledo

Martha Mónica Salcedo Camacho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218053>

CAPÍTULO 4..... 38

A POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR PARA SURDOS E OUVINTES: PRINCIPAIS DESAFIOS

Suélen Keiko Hara Takahama Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218054>

CAPÍTULO 5..... 50

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REMOVENDO BARREIRAS CRIANDO OPORTUNIDADES

Marcia Aparecida Bento Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218055>

CAPÍTULO 6..... 64

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ICSA/ UFPA: RELATO E REFLEXÕES

Rubens da Silva Ferreira

Ana Maria Pires Mendes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218056>

CAPÍTULO 7..... 76

DA EXCLUSÃO À INCLUSÃO DA “EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS” NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Valeska Nogueira de Lima

André Augusto Diniz Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218057>


CAPÍTULO 8..... 91

REVISÃO DA LEI DAS COTAS COM PROPOSTAS PARA MELHOR INCLUSÃO DO DEFICIENTE CONGENITO NO MERCADO DE TRABALHO

Regiane Borges Benjamim

Genivaldo de Souza Costa

Marcia Vilma Gonçalves de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218058>

CAPÍTULO 9..... 97

SÍNDROME DE ASPERGER E A INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Adriana Silveira Monteiro Rodrigues

Claudilene Ferreira de Almeida

Candida Waldira Corrêa

Cristiane Aparecida de Sales

Danielly Gonçalves da Silva Sarturi

Dilma Machado Lima

Edna Alexandre da Costa

Juliana Martins Braga

Miriam Kelen Ribeiro Alves

Raquel Leme Vieira

Selma Ojeda Teixeira

Susimara da Luz Veríssimo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8512218059>


CAPÍTULO 10..... 109

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA PARASITOLOGIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA ABORDAGEM ATIVA

Clarissa Nascimento da Silveira Raso

Gerlinda Agate Platais Brasil Teixeira

Patrícia Riddell Millar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85122180510>

SOBRE OS ORGANIZADORES 122

ÍNDICE REMISSIVO..... 123

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REMOVENDO BARREIRAS CRIANDO OPORTUNIDADES

Data de aceite: 02/05/2022

Marcia Aparecida Bento Santos

PEB II titular de cargo na Rede Estadual de Ensino de SP, graduada em Pedagogia e Biologia, pós graduada em Psicopedagogia, Educação Inclusiva, Mestre em Educação no Ensino de Ciências e Matemática

RESUMO: Com base na dinâmica do processo avaliativo, como parâmetro de decisões, pretende-se nesta pesquisa discutir sobre a importância da avaliação diagnóstica para Atendimento Pedagógico Especializado (APE), disponibilizado aos alunos com deficiência intelectual matriculados em classe comum, indicados para atendimento em Sala de Recurso. A composição deste trabalho se constitui como dissertação monográfica, componente curricular obrigatório do curso de Pós Graduação em Educação inclusiva. Como fonte orientadora de interesse de pesquisa a questão geradora consiste em discutir o processo de encaminhamento de alunos para avaliação diagnóstica na sala de recurso em particular no que se refere a maneira de se entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem. O diálogo desta pesquisa discorre a partir da exposição de conteúdos apresentados por informações introdutórias de cunho metodológico e científico, fundamentação bibliográfica como base de estudo, aspectos que envolvem a prática avaliativa na perspectiva da educação inclusiva e oferecer informações com ênfase na identificação das necessidades

educacionais especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Avaliação diagnóstica. Comportamento adaptativo.

ABSTRACT: Based on the dynamics of the evaluation process, as a parameter for decisions, this research intends to discuss the importance of diagnostic evaluation for Specialized Pedagogical Assistance (APE), available to students with intellectual disabilities enrolled in regular classes, indicated for assistance in a classroom. Resource. The composition of this work is constituted as a monographic dissertation, a mandatory curricular component of the Post-Graduate Course in Inclusive Education. As a guiding source of research interest, the generating question consists of discussing the process of referring students for diagnostic evaluation in the resource room, in particular with regard to the way of understanding the relationship between development and learning. The dialogue of this research is based on the exposition of contents presented by introductory information of a methodological and scientific nature, bibliographic foundations as a base of study, aspects that involve the evaluation practice in the perspective of inclusive education and offer information with emphasis on the identification of special educational needs.

KEYWORDS: Inclusive education. Diagnostic assessment. adaptive behavior.

1 | INTRODUÇÃO

A organização temática deste trabalho apresenta elementos que representam recortes de um projeto de pesquisa sobre avaliação na educação inclusiva a partir da prática de observação e registros de vivências no ambiente escolar com interesse na investigação sobre a avaliação diagnóstica, de alunos com desempenho escolar abaixo da média supostamente em consequência das dificuldades de atenção, memorização, compreensão, desinteresse, problemas de comportamento, fatores de caráter sociocultural, abandono escolar precoce e retorno a escola.

Propõe-se discutir a seguinte questão. “A conclusão da avaliação diagnóstica, sob enfoque pedagógico, possibilita identificar necessidades educacionais especiais e subsidiar possibilidades de mediações adequadas ao progresso pessoal e acadêmico do aluno”?

A partir da questão apresentada os estudos deste trabalho se encaminham sob a hipótese de que a organização de informações resultantes de estudos sobre as habilidades reais de alunos com necessidades educacionais especiais pode auxiliar significativamente na potencialização de novas competências acadêmicas ao público alvo da educação especializada.

A discussão sobre avaliação aqui presente não se restringe a julgamento e interpretação de domínio de conteúdos, mas a um conjunto de ações com a função de identificar limitações e necessidades educacionais do educando e possibilidades de intervenção pedagógica adequada.

Este trabalho apresenta instrumentos de pesquisa qualitativa cuja metodologia aplicada se desenvolve no cotidiano escolar através da prática direta de observação, registros e análise dos fenômenos de interesse de pesquisa. O material de amostragem, em anexo, corresponde a um pequeno grupo de alunos inseridos no projeto de atendimento Educacional Especializado, público alvo da Sala de Recurso Multifuncional em escola pública estadual de ensino fundamental ciclo II e ensino médio.

Os procedimentos científicos pertinentes a este objeto de estudo têm como objetivo propor um diálogo quanto as práticas de avaliação diagnóstica como instrumento pedagógico relevante à identificação da origem das dificuldades relacionadas ao funcionamento intelectual e comportamento adaptativo.

2 | DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

A educação escolar das pessoas com deficiência intelectual é um dos temas mais complexos na atualidade. De acordo com Morin (1996) a complexidade surge como dificuldade, como incerteza e não como uma clareza ou resposta.

Dito isto, sem fundamento ainda preciso, deduz-se que este estudo sobre o processo avaliativo do comportamento adaptativo servirá para a tomada de decisões acerca do que é preciso fazer para atender às necessidades identificadas, isto é, para construir caminhos

que permitam a remoção de barreiras para a aprendizagem.

Os instrumentos da avaliação diagnóstica procuram investigar o que o aluno já sabe ou é capaz de fazer, nesse contexto devem ser elaborados a partir de definições significativas e confiáveis para evitar rótulos e enganos em relação a competências avaliadas, permitindo o ajuste dos programas de ensino às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

A abordagem de procedimentos avaliativos não implica a instauração de um longo período de observação, na perspectiva aqui apontada para se obter informações em relação ao processo de aprendizagem é necessário considerar a importância de uma sequência de instrumentos e informações que possibilitem avaliar diferentes capacidades e aproveitamento do aluno em relação aos conteúdos curriculares.

Atribuir valores conduz a uma tomada de posição e decisão para atuar sobre o objeto avaliado direcionando-o a uma trilha dinâmica de ação. Preferencialmente quando se refere ao atendimento especializado a importância maior implica em colher informações que permitam identificar as necessidades que os alunos apresentam. Oficialmente são consideradas pessoas com deficiência intelectual as que apresentam: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos; limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho, (D.O. 2015).

Ainda, segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento - AAIDD, "Deficiência intelectual é uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizado, resolução de problemas) quanto no comportamento adaptativo, que cobre uma gama de habilidades sociais e práticas do dia a dia. Esta deficiência se origina antes da idade de 18 anos, São Paulo (2015).

As informações coletadas, através da análise qualitativa, têm importante papel pois explicitam expectativas e possibilidades de aprendizagem assim como experiências educativas consideradas essenciais para seu desenvolvimento e socialização.

Tão importante quanto o que e como avaliar são as decisões pedagógicas decorrentes do resultado da avaliação, que não devem se restringir à reorganização das práticas educativas, devem também se referir a uma série de medidas didáticas que implicam em apoio institucional e acompanhamento individual, Brasil (1997).

De acordo com documento oficial, São Paulo (2014) a matrícula de alunos com deficiência intelectual em unidades escolares da Rede Estadual de Ensino seguirá os trâmites definidos para todos os alunos em idade escolar. A caracterização como alunos com deficiência intelectual somente deverá ser registrada na ficha individual do aluno e no Sistema de Cadastro de Alunos, a partir da apresentação de avaliações inicial e psicológica do aluno.

As dificuldades escolares não definem se o aluno apresenta deficiência intelectual,

fatores do funcionamento intelectual significativamente inferior à média associados as limitações em pelo menos dois aspectos do funcionamento adaptativo devem ser consideradas. Por “comportamento adaptativo” entende-se: O modo como os indivíduos satisfazem as suas necessidades pessoais e lidam com as exigências naturais e sociais nos seus ambientes (...). Pode considerar-se o comportamento adaptativo como uma constelação de habilidades que possibilitam à pessoa funcionar eficazmente no seu quotidiano em casa, na escola, no trabalho e na comunidade (Oakland & Harrison, 2008, p. 3).

(SANTOS e MORATO, 2002, p. 100), referem –se ao comportamento adaptativo como um conjunto de habilidades e capacidades aprendidos ou adquiridos sobre os quais o indivíduo vai procedendo a ajustamentos vários de forma a adaptar-se às implicações socioculturais de atividades da vida diária.

Por Definição, “Classificação e Níveis de Suporte” os aspectos do funcionamento adaptativo classificam-se em 10 (dez) habilidades: comunicação; auto cuidado; vida no lar; habilidades sociais; desempenho na comunidade; independência na locomoção; saúde e segurança; habilidades acadêmicas funcionais; lazer; trabalho. (D.O. 2015).

3 | METODOLOGIA

Os indicadores aqui apresentados como coleta de dados é parte de um conjunto de informações individuais diretamente relacionadas a concepção do processo ensino aprendizagem, não se apresentam como julgamento de valores de aprovação ou reprovação, apenas enfoca necessidades de aprendizagem com olhar atento em “Atender necessidades singulares de determinados alunos implica em considerar especificidades do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas”. (BRASIL, 1997, p.96).

Os princípios deste trabalho ocorrem da investigação de pesquisa qualitativa cuja base de coleta de dados encontra-se na leitura de informações registradas em documentos escolar: Avaliação Inicial Anexo I (Ficha pedagógica individual com registros de desempenho do aluno com deficiência intelectual). Para preservar características subjetivas a identificação dos alunos está expressa por letras maiúsculas do alfabeto, quanto as informações individuais consideraram-se como essencial a aprendizagem escolar e interação social.

As ações de pesquisa realizaram-se em escola pública estadual com permissão da equipe gestora colaboração da professora especializada da Sala de Recurso multifuncional e participação de grupo de alunos do ensino fundamental ciclo II e EJA obedecendo ao contra turno de atendimento pedagógico especializado dos mesmos. Para o desempenho da ação investigativa procurou-se integrar-se ao grupo estudado coparticipando de atividades no ambiente escolar com a preocupação dos registros de informações de interesse de

pesquisa, respeitando singularidades do grupo de estudo.

“As necessidades educacionais especiais caracterizam-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação; cuidados pessoais; habilidades sociais; desempenho na família e comunidade; independência na locomoção; saúde e segurança; desempenho escolar; lazer e trabalho”. (BRASIL, 1998, p.26).

Os registros das informações coletadas sobre a interação dos alunos com objetos de conhecimento definem capacidades escolares que precisam ser potencializadas: relação interpessoal, domínio dos códigos da escrita e raciocínio lógico matemático.

Os objetivos escolares se definem em termos de capacidades cognitivas, uma vez que essas capacidades não estejam bem definidas podem desencadear diferentes formas de comportamento considerando que condutas diversas podem estar vinculadas ao exercício das funções afetivas, interpessoal e inserção social.

A capacidade afetiva refere-se às motivações, autoestima, e adequação de atitudes no convívio social e está estreitamente ligada à ação de natureza interpessoal que envolve o ser e o conviver. O desenvolvimento dessa capacidade permite ao aluno a realização de práticas cooperativas e participativa possibilitando desencadeamento de novos conhecimentos.

As habilidades cognitivas influenciam a postura do indivíduo nas diversas situações do cotidiano que envolvem códigos de leitura e escrita, aprendizagem da matemática, representação espacial, temporal e leitura de imagens. Toda produção de saberes depende da disponibilidade para a aprendizagem que por sua vez depende de êxitos e fracassos que o aluno traz e que determinará o grau de motivação em relação às aprendizagens propostas (Brasil, 1997).

Não é muito simples determinar com exatidão quais os obstáculos encontrados durante o percurso escolar que dificultam os domínios do código alfabético da leitura e escrita, sendo essas funções o objetivo mais rigoroso da educação escolar. É possível redefinir o sentido dessa função e explicando:

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos os alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002, p. 17).

Juntamente com a língua materna a matemática tem papel de grande importância nos currículos escolares desde os primeiros anos de escolaridade, não podemos colocá-la de lado ou fazer da matemática uma ação isolada durante o processo de alfabetização, pois tanto a matemática quanto a língua materna são objetos representativos da vida real

e do cotidiano.

De acordo com Machado (1991) ambos os conteúdos são aprendidos conjuntamente pelas pessoas em geral, mesmo antes de chegarem à escola, sem restrições rígidas de fronteiras entre as disciplinas ou aspectos qualitativos e quantitativos da realidade.

Não é do interesse desta pesquisa comprovar a realidade sobre dados observáveis das competências do público em questão quanto a leitura, escrita e matemática, é certo que tanto um como o outro, matemática e língua materna, apresentam dificuldades específicas no desempenho do raciocínio, porém não justifica os aspectos do funcionamento adaptativo quanto as habilidades funcionais dos alunos.

O não aprender ou as dificuldades para aprender de escolares, crianças e jovens, podem ser considerado como necessidades educacionais especiais, não necessariamente vinculado a deficiências. Isso requer uma análise que busque verificar o que ocorre quando se transforma as necessidades especiais de uma criança numa criança com necessidades especiais. Com frequência, necessitar de atenção especial na escola pode repercutir no risco de tornar-se um portador de necessidades especiais,

Os registros referentes aos aspectos cuidadosamente observados não têm a função de classificar os alunos, mas indicar caminhos para nortear o planejamento da ação docente de forma que se constitua num conjunto de instrumentos reais de trabalho que demandam apoio ao sucesso dos alunos

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez recolhida toda a informação e resumidos os diferentes aspectos que interessam a área da investigação é necessário avaliar os fatos discutidos a partir do questionamento da avaliação diagnóstica sob enfoque pedagógico, com objetivo de idealizar possibilidades de mediações adequadas ao protagonismo pessoal e acadêmico do educando.

Na tentativa de buscar conhecimentos sobre causas e efeitos da não aprendizagem de aprendentes incluídos ou indicados para atendimento especializado em sala de recurso nas escolas públicas é possível considerar hipóteses e conjeturas no campo da ordem e da desordem. A avaliação das capacidades cognitivas que envolvem procedimentos de alunos no contexto escolar é uma investigação complexa, pois: “Manifesta-se como ambiguidade e paradoxo nas relações de ordem e desordem, (Morin, 1996, p.2007).

A partir daí concebe-se que o ser humano não é dotado somente da ordem, mas também da desordem num processo de construção e reconstrução das capacidades intelectuais e emocionais consequentemente das relações que estabelece entre o meio e objetos de potencialização de conhecimentos.

Os princípios de leitura e interpretação sobre a avaliação do comportamento adaptativo das competências acadêmicas e sociais do educando exigem leitura reflexiva

e adequada sobre o nível de aprendizagem em que este se encontra, quais seus limites e necessidades de avanço no conjunto do contexto escolar para evitar classificação ou rotulagem, penalizando os que mais necessitam da cultura escolar. Nessa concepção o professor assume o papel de pesquisador que investiga quais problemas os alunos enfrentam considerando as razões e os obstáculos enfrentados na trajetória do ensino regular no sentido de planejar suas intervenções de modo a transformar eventuais dificuldades de percurso em situações de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais**: Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais**: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**, Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**, São Paulo, Cortez, 2008.

MACHADO, Nilson José. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**, São Paulo, Cortez, 1991.

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

OAKLAND, Thomas. Harrison. Patti. L. **Adaptative behaviors and skills: an introduction**, San Diego, Elsevier, 2008.

SANTOS, Sofia. Morato, Pedro. **Comportamento adaptativo**. Porto Editora, 2002.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Coordenadoria da Educação Básica, Instrução de 14/01/2015 que regulamenta a resolução se 61, de 11/11/2014, D.O.15/01/2015 – Seção I – p.31 e 32 Instrução, de 14-1-2015.**

SÃO PAULO. **Resolução SE 61, de 11-11-2014, dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da rede estadual de ensino**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201411110061>. Acesso em:08/07/2016.

ANEXOS

GRUPO DE ALUNOS E NÍVEIS OBSERVÁVEIS

A - 13 anos/ 6º ano/ sexo masculino

Dificuldades apresentadas

- Dominar o código alfabético da escrita;
- Resolver situações cognitivas simples do dia a dia.
- Perceber a relação entre fala e escrita;
- Utilizar a escrita convencional como forma de registro;
- Ler atribuindo sentido ao texto.
- Manifestar atitudes cooperativas.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	X
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	X
5-Desempenho na comunidade	
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do professor especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver

- Nível insatisfatório e acentuadamente baixo do esperado para idade e escolaridade e domínios de aprendizagem da escrita expressando habilidades insuficientes no reconhecimento do processo de tradução da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita;
- Instabilidade cognitiva referentes ao processo de memorização de informações ilustrativas e orais;
- Insegurança quanto ao reconhecimento da capacidade de aprender com sucesso e manter vínculos de amizade no ambiente escolar.

B - 15 ANOS/ 7º ANO / SEXO MASCULINO

Dificuldades apresentadas

- Compreender, analisar e relacionar informações;
- Utilizar recursos e estratégias para resolver problemas do cotidiano adaptados a sua idade;
- Expressar de maneira lógica ideias e pensamentos;
- Adquirir domínios do código alfabético de leitura e escrita;
- Fazer estimativas em contagens, medidas, interpretar e utilizar o calendário anual, ler as horas e compreender o sistema monetário de troca.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	X
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	X
5-Desempenho na comunidade	
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do professor especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver

- Adquirir domínios do código alfabético de leitura e escrita;
- Perceber a organização do espaço geográfico como resultado das relações sociais entre as pessoas;
- Comparar e analisar diferentes formas e modos para obter resposta para um problema;
- Fazer estimativas em contagens, medidas, interpretar e utilizar o calendário anual, ler as horas e compreender o sistema monetário de troca.

C- 16 ANOS/ 7º ANO / SEXO MASCULINO

Dificuldades apresentadas

- Vocabulário restrito para estabelecer harmonia entre ideias para explicar e expor seu pensamento de maneira sequencial e organizada;

- Ausência de domínios do sistema alfabético da escrita, leitura segmentada com reconhecimento de algumas sílabas simples;
- Registrar, ler e representar o sistema de numeração decimal, utilizar estimativas em contagem, efetuar operações aditivas e subtrativas simples.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	X
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	X
5-Desempenho na comunidade	
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do professor especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver

- Perceber-se como sujeito integrante das relações que são estabelecidas no entorno em que vive (estudo, consumo, trabalho e lazer);
- Desenvolver habilidades de raciocínio lógico-matemático que permitam atuar com segurança em situações do cotidiano;
- Expressar-se com confiança em situações de interação social diferentes do cotidiano;
- Utilizar o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise e crítica a fim de selecionar procedimentos adequados a diferentes situações.

D- 14 ANOS/7º SERIE/ SEXO FEMININO

Dificuldades apresentadas

- Resolver situações cognitivas simples do dia a dia;
- Perceber a relação entre fonema e grafema, utilizar a escrita convencional como forma de registro, ler atribuindo sentido ao texto lido;
- Registrar, ler e representar números utilizando regras do sistema de numeração decimal, relacionar valor e quantidade;
- Compreender a importância de adequar formas de comportamento de acordo

com diferentes ambientes de convívio social.

- Insegurança e instabilidade procedimentais quanto a resolução de situações de atenção e raciocínio;
- Impulsividade para receber informações de regras, valores e deveres escolares a serem cumpridos, tais quais: assiduidade, atenção, interesse e participação.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	X
5-Desempenho na comunidade	X
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do professor especializado

Habilidades que a aluna precisa desenvolver

- Registrar, ler e representar números utilizando regras do sistema de numeração decimal;
- Adquirir domínios do código alfabético de leitura e escrita;
- Perceber a organização do espaço geográfico como resultado das relações sociais entre as pessoas;
- Expressar atitudes harmônicas de convivência e interação em grupo.

E- 15 ANOS/ 7º ANO/ SEXO MASCULINO.

Dificuldades apresentadas

- Construir frases com elementos gramaticais básicos;
- Segmentar a estrutura gráfica das palavras que compõem a frase;
- Atribuir sentido à organização textual e semântica do texto lido.
- Utilizar técnicas operatórias das operações aritméticas;
- Interpretar e resolver situações simples de cálculos que utilizem texto escrito.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	
5-Desempenho na comunidade	
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do professor especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver

- Estruturar, organizar e compor textos escritos, construir frases com elementos gramaticais básicos, segmentar a estrutura gráfica das palavras que compõem a frase, atribuir sentido à organização textual e semântica do texto lido.
- Compreender a propriedade distributiva da multiplicação, utilizar técnicas operatórias das operações aritmética, interpretar e resolver problemas de cálculos que utilizem texto escrito.

F 13 ANOS/ 6º ANO/ SEXO MASCULINO.

Dificuldades apresentadas:

- Vocabulário limitado e restrito para expressar ideias e opiniões, leitura lenta e segmentada com reconhecimento isolado das letras do alfabeto.
- Ausência de domínios do sistema alfabético da escrita convencional;
- Características insuficientes de recursos básicos para utilizar elementos apropriados do discurso escrito.
- Habilidades insuficientes para registrar, ler e representar o sistema de numeração decimal, efetuar operações aditivas e subtrativas simples.

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

1-Comunicação	
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	
5-Desempenho na comunidade	
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	X
9-Lazer	
10-Trabalho	

Observações do Professor Especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver:

- Adquirir domínios do código alfabético de leitura e escrita;
- Perceber a organização do espaço geográfico como resultado das relações sociais entre as pessoas;
- Comparar e analisar diferentes formas e modos para obter resposta para um problema;
- Utilizar convencionalmente as regras do sistema de numeração decimal, medidas, interpretar e utilizar o calendário anual, ler as horas e compreender o sistema monetário de troca.

G- 22 ANOS / 3º TERMO EJA EF/ SEXO MASCULINO

Dificuldades apresentadas:

- Introverso e isolado, não manifesta interesse em fazer amizades, mantém – se sempre sozinho, distante e cabeça baixa evita interagir com professores e colegas, responde com os ombros ou com poucas palavras quando solicitado
- Demonstra preferência por isolamento social e contato com grupos de colegas de escola, parentes ou lazer. Possui muita dificuldade de se comunicar e relacionar-se com as pessoas e, por isso, se afasta do convívio social.
- Entonação de voz apesada, insegura sem expressividade e clareza de pronúncia, tom baixo e acelerado.
- Utilizar senso argumentativo para justificar e confirmar raciocínios;

1-Comunicação	X
2-Autocuidado	
3-Vida no lar	
4-Habilidades sociais	X
5-Desempenho na comunidade	X
6-Independência na locomoção	
7-Saúde e segurança	
8-Habilidades acadêmicas funcionais	
9-Lazer	X
10-Trabalho	X

Comprometimento nas habilidades do comportamento adaptativo:

Observações do Professor Especializado

Habilidades que o aluno precisa desenvolver:

- Perceber-se como sujeito integrante das relações sociais que são estabelecidas no entorno em que vive (estudo, consumo, trabalho e lazer);
- Desenvolver habilidades de raciocínio lógico e analítico que permitam atuar com segurança em atividades do cotidiano;
- Buscar autonomia expressar-se com confiança em setores de interação social;
- Utilizar o pensamento lógico, a criatividade e a capacidade de análise e crítica a fim de selecionar procedimentos adequados a diferentes situações de convivência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar precoce 51

Acessibilidade 15, 16, 17, 18, 43, 44, 47, 48, 64, 65, 69, 70, 73, 106, 110

Acessibilidade e diversidade 64, 65, 69, 70, 73

AEE 4, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Agenda 2030 1, 3, 6, 9, 10, 11

Alunos 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 38, 39, 40, 42, 44, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 71, 72, 86, 87, 88, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aprendizado 6, 52, 69, 72, 88, 99, 100, 101, 102, 110, 111, 116, 117, 118, 119

Aprendizagem 3, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 19, 21, 22, 38, 39, 41, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 87, 98, 99, 103, 107, 109, 117, 118, 119, 120

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belém (APAE) 71

Atendimento educacional especializado 5, 6, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 44, 104, 107

Atividades lúdicas 109, 120

Autismo 3, 6, 11, 12, 98, 99, 100, 102, 103, 107, 108, 113

Auxiliares auditivos 28, 29

Avaliação diagnóstica 50, 51, 55

C

Capacidades intelectuais 55

Cidadania 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 43, 47, 67, 72, 82, 86, 88, 89, 105, 110

Cidadania global 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12

Comportamento adaptativo 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Conteúdos curriculares 43, 52

D

Deficiência 5, 6, 7, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 100, 104, 106, 109, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121

Deficientes adquiridos 91, 93, 95

Deficientes congênitos 91, 92, 93, 94, 95, 96

Diálogo 1, 23, 50, 51, 90

Discapacidade auditiva 26, 27, 28, 29, 34, 35, 36

Diversidade 2, 3, 9, 17, 24, 44, 46, 47, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 78, 82, 83, 87, 90

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 56, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Educação das relações étnico-raciais 76, 78, 88, 89

Educação especial 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 38, 39, 40, 42, 56, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 120, 121, 122

Educação inclusiva 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 40, 44, 47, 50, 51, 77, 98, 104, 105, 106, 107, 111, 116, 119, 121

Ensino de Ciências 50, 109, 117, 119, 120, 121

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira 88, 89

Escola 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 38, 39, 41, 45, 47, 48, 51, 53, 54, 55, 56, 62, 66, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 120

Escolas regulares 1, 3, 4, 10, 13, 14, 15, 44

Espaço universitário 64, 65, 69, 70, 73

Estatuto da pessoa com deficiência 24, 68, 74, 119

Estudantes 2, 3, 4, 9, 10, 12, 15, 17, 18, 23, 39, 46, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 121

Exclusão escolar 47

F

Formação 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 65, 67, 70, 71, 76, 77, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 98, 99, 105, 120

G

Global 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 121

I

Implante coclear 29, 32

Inclusão 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 68, 71, 72, 74, 76, 78, 80, 83, 91, 95, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 116, 119, 120, 121

Inclusão ao mercado de trabalho 95

Inclusión 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas 64, 65, 69

Integração 17, 40, 68, 89, 102, 118, 120, 122

Intérprete de LIBRAS 39, 42

Intervenção educativa 99, 119, 120

L

Lei das cotas 91, 94, 95, 96

Lei do Ventre Livre 79

Lenguaje oral 26, 27, 29, 34, 35

LIBRAS 17, 18, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 118, 122

N

Na perspectiva da educação inclusiva 14, 15, 17, 18, 50, 106, 107

Negro no espaço escolar 78, 80, 82, 83

O

Ouvintes 38, 42, 44, 45

P

Perspectiva da educação inclusiva 14, 15, 17, 18, 50, 106, 107

Pessoa com deficiência 5, 6, 24, 40, 64, 68, 74, 91, 94, 96, 110, 119

Política nacional de educação especial 12, 14, 15, 17, 23, 106

Políticas educacionais inclusivas 1, 10

Políticas públicas educacionais 1, 4, 12

Procesos cognitivos 26

Processo de inclusão 41, 83, 105

Professores 4, 7, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 38, 39, 43, 47, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 82, 86, 87, 89, 98, 102, 105, 116, 117, 118, 119

Programas de ensino 52

Projeto de extensão 64, 65, 68, 69, 73

Próteses auditivas 29

R

Reabilitados 91, 93, 94, 95

Redemocratização 66, 82, 105

Relações étnico-raciais 76, 77, 78, 83, 84, 86, 88, 89

S

Sala de aula 8, 10, 15, 16, 19, 39, 45, 65, 71, 88, 97, 98, 99, 102, 104, 116, 117, 119

Síndrome de Asperger 97, 98, 99, 100, 103, 106, 108

T

TEA 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 120

Terapia auditiva-oral 34

Terapia auditiva verbal 26

Transtorno do espectro autista 1, 4, 7, 9, 11, 120

U

Unesco 1, 2, 3, 8, 9, 10, 12, 15, 24, 32, 90

Universidade Federal do Pará 64, 65, 75

V

Vulnerabilidade socioeconômica 64, 69

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMPREENDENDO O PROCESSO DE INCLUSÃO



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

COMPREENDENDO O PROCESSO DE INCLUSÃO

